

## Anexo 1

Paulo Duarte de Carvalho Amarante

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

AMARANTE, P.D.C. Anexo 1. In: *O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996, pp. 117-120. ISBN 978-85-7541-327-2.

<https://doi.org/10.7476/9788575413272>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# Anexo 1

---

## Conselhos moraes para a conduta da vida

*Foge das pompas loucas da vaidade,  
Das glórias vãs o animo retira;  
Abraça os documentos da verdade,  
Abomina os erros da mentira;  
Aborrece do engano a falsidade,  
Não to deixes vencer do ódio, ou ira,  
Nos faustos vãos do mundo nunca cuides,  
Não desejes mais honras que virtudes.*

*Não descubras a falta que souberes,  
Aspira sempre as cousas superiores,  
Cuida primeiro em tudo que fizeres;  
Trata com teus iguaes, honra os maiores;  
Dá com mão liberal tudo o que deres,  
Vai prevenido, onde quer que fores,  
Procede em tudo recto, e sem engano,  
Nada executes por respeito humano.*

*Busca para conselho o mais prudente,  
Supporta as afflicções sempre constante,  
De nenhum modo sejas mal dizente,  
Não te jactes com animo arrogante;  
Nas práticas não sejas imprudente,  
Nunca digas palavras mal soante,  
Falla de todos bem, sem fazer damno,  
Ouve mal da lisonja o doce engano.*

Conserva da virtude a inteireza,  
Não te deixes levar da vil cobiça,  
Nada executes obrando com vileza,  
Foge da formosura que enfeitiça;  
Da tua alma não manches a pureza,  
Por respeitos não faltes á justiça;  
De teus rectos propositos não mudes,  
Obrando bem, do que dirão não cuides.

Mostra-te sempre o mesmo em qualquer sorte,  
Foge do damno, no perigo adverte,  
Vence as adversidades sempre forte,  
Deixa o amigo máo, que te perverte;  
Prepara-te na vida para a morte,  
Não dilates a emenda, que é perder-te;  
Trata dos mais, de ti não te desculpes,  
A todos na afflicção benigno ajudes.

Aceita quando errares a advertencia,  
Foge quando acertares da jactancia;  
Não uses mal dos bens tendo opulencia,  
Mostra nos males ter igual constancia;  
Preza-te da fiel correspondencia,  
Teme de ter encargos na ganancia,  
Mostra-te para todos mui urbano,  
Usa sem fingimento um trato lhano.

Sabe buscar um amigo verdadeiro,  
Foge á toda a perversa companhia,  
Em fazer bem procura ser primeiro,  
Não sejas enfadoso na porfia;  
Não te chegue a cobiça do dinheiro,  
Domina as paixões com valentia,  
Tira no damno alheio o desengano,  
Vence do proprio amor o grande damno.

Procura nos amigos a igualdade,  
Acautela-te sempre do inimigo,  
Ao miseravel trata com piedade,  
Vendo o alheio, evita o teu perigo;  
Se queres viver bem, trata a verdade,  
Foge á lisonja do fingido amigo,  
Nunca do que te importa te descuides,  
Nas sortes ambas o animo não mudes.

Não estragues com vicios a saude,  
Os olhos põe na larga Eternidade,  
Os augmentos procura da virtude,  
Vê que passa mui breve a longa idade;  
No que não podes busca quem te ajude,  
Nunca façás assento na maldade,  
Levanta-te do vicio em que tropeças,  
Podendo escusar a ninguem peças.

Se vires que vai bem passa adiante,  
Volta atrás se vais mal encaminhado,  
Seja o fim ao principio semelhante,  
Acaba bem, se bem tens começado;  
Dá sempre mostras de animo constante,  
Porta-te nos perigos alentado,  
Não mostres nunca de fraqueza indicio,  
Arroja-te corn gloria ao precipicio.

Não sejas nas desgraças mal soffrido,  
Sabe sempre triumphar do adverso fado,  
Não desanimes vendo-te abatido,  
Não te presumas mais quando elevado;  
Vê, se o que queres tens bem merecido,  
Nas pretensões procede acautelado;

*Nada a que for injusto a ninguém peças,  
Não ocupes lugar que não mereças.*

*A quem te fizer mal não faças damno,  
Preza-te nas ocasiões de generoso,  
Dissimula os agravos sempre humano,  
Não sejas da vaidade ambicioso;  
Aos humildes não traves soberano,  
Agradece a quem deves primoroso,  
Nunca de ingrato dês nem leve indicio,  
Paga com outro maior o beneficio.*

*Sem maduro conselho nada faças,  
O que for de segredo a ninguém digas,  
Do teu arbitrio não te satisfaças,  
A pretensão procura que consigas;  
Na fama de ninguém nunca desfaças,  
Nos erros começados não prossigas,  
Não queiras premios ter que não mereças,  
O fim olha das cousas que começas.*

*Trata de viver bem, que a morte é certa,  
Olha que has de morrer e é breve a vida,  
No mais ditoso bem feliz se acerta,  
Tendo a alma de Virtudes prevenida;  
Cuida naquela hora sempre incerta,  
Vê bem não erres a última partida,  
Foge ao perigo, evita o precipicio,  
Louva o alheio bem, nota o teu vicio.*

Mello Moraes, *Physiologia das Paixões e Affecções*, 1855.